

2

CARTA

AOS

ELEITORES DO CIRCULO ELEITORAL DE CINTRA

POR

ALEXANDRE HERCULANO

(Extrabida do Jornal do Commercio)

Sy + ten a d'ruis anis hral m.



LISBOA

TYPOGRAPHIA DO JORNAL DO COMMERCIO

Rua da Cruz de Páo n.º 14.

1858.

Senhores eleitores do circulo eleitoral de Cintra.—
Acabaes de me dar uma demonstração de confiança
escolhendo me para vosso procurador no parlamento :
sinto que me não seja permittido acceital-a.

Se tal escolha não foi uma d'aquellas inspirações
que vem ao mesmo tempo ao espirito do grande nú-
mero, o que é altamente improvavel, porque o meu
nome deve ser desconhecido para muitos de vós; se
alguem, se pessoas preponderantes n'esse circulo pelo
conceito que vos merecem, vos apresentaram a minha
candidatura, andaram menos prudentemente fazendo o
sem me consultarem e promovendo uma eleição inutil.

Ha annos que os eleitores de um circulo da Beira,
na sua muita benevolencia para comigo, pretenderam
fazer-me a honra que me fizestes agora Um d'elles,
um dos mais nobres, mais puros, e mais intelligentes
caracteres dos muitos que conheço, sumidos, esqueci-
dos, n'essa vasta granja da capital chama-ta « as pro-
vincias » encarregou-se de vir a Lisboa consultar-me.
Respondi-lhe como a consciencia me disse que lhe de-
via responder, e o meu nome foi posto de parte. De Cin-
tra a Lisboa é mais perto e a communicação mais facil
do que dos remotos e quasi impervios sertões da Beira.

Duas vezes nos comicios populares, muitas na imprensa tenho manifestado a minha intima convicção de que nenhum circulo eleitoral deve escolher para seu representante individuo que lhe não pertença; que por larga experiencia não tenha conhecido as suas necessidades e miserias; os seus recursos e esperanças; que não tenha com os que o elegerem communitade de interesses, interesses que variam, que se modificam e até se contradizem de provincia para provincia, de districto para districto e ás vezes de concelho para concelho. Esta doutrina, posto que tenha vantagens no presente, reputo-a sobretudo importante pelo seu alcance, pelos seus resultados em relação ao futuro. E', no meu modo de ver, o ponto de Archimedes, um fulcro de alavanca, dado o qual, as gerações que vierem depois de nós poderão lançar a sociedade n'um molde mais portuguez e mais sensato do que o actual, inutilizando as cópias ao mesmo tempo servis e bastardas de instituições perigrinas que em meio seculo tem dado sobejas provas na sua terra natal do que podem e do que valem para manterem a paz e a ordem públicas — e sobretudo uma honesta liberdade.

Durante mezes, no decurso de dois annos, tive de vagar pelos districtos centraes e septentrionaes do reino. Pude então observar amplamente quantas miserias, quanto abandono, quantos vexames pesam sobre os habitantes das provincias, principalmente dos districtos ruraes como o vosso que constituem a grande maioria do paiz. Vi com dôr e tristeza definhados e moribundos os restos das instituições municipaes que o absolutismo nos deixára: vi com indignação essas sollemnes mentiras a que impiamente chamamos instrucção primaria e educação religiosa: vi a agricultura, a verdadeira industria de Portugal, lidando inutilmente por desenvolver-se no meio da insufficiencia dos seus recursos; vi em resultado dos erros economicos que pullulam na nossa legislação, a má organização da propriedade territorial e a desigualdade espantosa na distribuição das populações ruraes, procedida da mesma origem, e dando-nos ao sul do reino uma imagem das solidões sertanejas da America, e ao norte uma Irlanda em perspectiva: vi a injusta repartição e a peor appli-

cação dos tributos e encargos: vi a falta de segurança pessoal e real, especialmente nos campos, onde o homem é obrigado a confiar só em si e em Deus para a obter: vi um systema administrativo, máo por si e pessimo em relação a Portugal, com uma jerarchia de funcionarios e uma distribuição de funcções que tornam remotas, complicadas, gravosas, e até impossiveis a administração e a justiça para as classes populares, e incommodas e espoliadoras para as altas classes: vi, sobretudo, a falta da vida pública, a concentração do homem na vida individual e de familia, que é ao mesmo tempo causa e effeito da decadencia dos povos que se dizem livres: vi todos esperarem e temerem tudo do governo central; confiarem n'elle como se fosse a Providencia; maldizerem-o como se fosse o principio máo; idéas completamente falsas, posto que bem desculpaveis n'um paiz de centralisação; idéas que significam uma abdicção tremenda da consciencia de cidadão, e da actividade humana, e que são o symptoma infallível de que os males públicos procedem não da vontade d'este ou d'aquelle individuo, da indole particular d'esta ou d'aquelle instituição, mas sim do estado moral da sociedade e da indole em geral da sua organização.

E isto que vi perspicuamente, apesar de uma observação transitoria, vêem-o todos os dias, palpam-o, e o que mais é, padecem-o centenares de homens honestos e inteliigentes que vivem obscuramente por essas villas e aldeias de Portugal. Como os seus visinhos elles são victimas da nossa absurda organização; d'isso a que por antiphrase chamamos administração e governo. E' entre taes homens que os circulos deveriam escolher os seus representantes; é entre elles que os escolherão por certo no dia em que comprehenderem que o direito eleitoral é uma espada de dois gumes com que os cidadãos estão armados para se defenderem a si e a seus filhos, mas com que tambem podem assassinar-se e assassinal-os. Foi o que disse a todos aquelles — e não foram poucos — que durante a minha peregrinação pareceram confiar, senão no valor das minhas opiniões, ao menos na sinceridade d'ellas. Interrogado acerca do limitivo que suppunha possível para os males que presenciava, indiquei sempre, não como

remedio definitivo, mas como preparação para elle, como instrumentos de uma reforma futura, a eleição exclusivamente local e os esforços constantes para obter contra o interesse das facções, dos partidos e dos governos a redução dos grandes circulos a circulos de eleição singular, que um dia possam servir á restauração da vida municipal, a expressão verdadeira da vida pública do paiz, e garantia da descentralisação administrativa como a descentralisação administrativa é a garantia da liberdade real.

Fortes tendencias para a eleição da localidade se manifestam já por muitas partes, e os governos e as parcialidades vêem-se constrangidos a transigir com esse instincto salvador. Se não me é licito gloriar-me de ter contribuido para elle se desenvolver, ser-me-ha licito, ao menos, applaudil-o. E' o primeiro passo dado no caminho do verdadeiro progresso social; cumpre não recuar.

Mas, pensando assim, como poderia eu sem desmentir a minha consciencia e as minhas palavras; sem trahir a verdade, sem vos trahir a vós proprios acceitar em silencio o vosso mandato? E' honroso merecer a confiança dos nossos concidadãos, mas é mais honroso viver e morrer honrado.

Não haverá no meio de vós um proprietario, um lavrador, um advogado, um commerciante, qualquer individuo, que, ligado convosco por interesses e padecimentos communs, tenha pensado na solução das questões sociaes, administrativas e economicas que vos importam; um homem de cuja probidade e bom juizo o trato de muitos annos vos tenha certificado? Ha sem dúvida. Porque, pois, não haveis de escolhel-o para vosso mandatario?

Os que não vêem como eu n'esta idéa da representação exclusivamente local o primeiro elo de uma cadeia de transformações, que serão ao mesmo tempo administrativas e politicas, podem sem desdoiro não só acceitar, mas até sollicitar os vossos votos. Ninguem deve afferir os seus actos livres senão pelas proprias opiniões, pelas doutrinas que tem propagado. Afferir pelas minhas idéas o meu proceder é o que unicamente faço.

Recusando o vosso favor nem por isso vol-o agradeço menos; e a prova é que vol-o retribuo com estes conselhos, que não serão bons, mas que evidentemente são desinteressados. Da confiança que mostrastes ter em mim deriva o meu direito a dar-vol-os.

Aconselho-vos, como acabaes de ver, uma coisa para a qual os estadistas de profissão olham com supremo desprezo, a eleição de campanario, só a eleição de campanario, a eleição de campanario, permitti-me a expressão, até a ferocidade.

Não sei se podereis soffrer o affrontoso ridiculo que anda associado á doutrina que vos inculco. Eu posso. Em mim este alto esforço é o habito que resulta do longo tracto. A aguda e graciosa invectiva de deputado de campanario tem cãs veneraveis. Conheço-a ha muitos annos. Além dos Pyrenéos andava já em serviço dos ambiciosos, dos officiaes de politica ha bem meio seculo. Os nossos politicos encartados traduziram-a para seu uso. E' que, assim como traduzem leis, traduzem o mais, posto que, se me é licito dizê-lo, o façam mal, muito mal, de ordinario.

Indubitavelmente este paiz trasborda de homens grandes, de profundos estadistas. Aqui o estadista nasce como nasce o poeta: precede a escola: dispensa-a, até. Sou o primeiro em confessal-o. E a paixão dos homens grandes, dos profundos estadistas é a salvação da patria: é a sua vocação, o seu destino a sua suprema felicidade. Esses varões illustres pertencem, porém, ao paiz: e do paiz que devem ser deputados. Entendem-o elles assim, e parece-me que entendem bem. Em tal caso eleja-os o paiz. Quando algum vós mendigar de porta em porta e com o chapéo na mão os vossos votos, respondi-lhe como os eleitores dos diversos circulos do reino lhe responderiam se o são juizo fosse uma coisa desmesuradamente vulgar:

«Somos uma pobre gente que apenas conhecemos as nossas necessidades, e que queremos por mandatorio quem tambem as conheça e que n'ellas tenha parte; quem seja verdadeiro interprete dos nossos desejos, das nossas esperanças, dos nossos aggravos. Se os deputados dos outros circulos procederem de uma escola analoga, entendemos que as opiniões triumphantes

no parlamento representarão a satisfação dos desejos, o complemento das esperanças, a reparação dos agravos da verdadeira maioria nacional, sem que isso obste a que se attenda aos interesses da minoria que ahí se acharão representados e defendidos como se representa e defende uma causa propria. Na vulgaridade da nossa intelligencia custa-nos a abandonar as superstições de nossos páes: cremos ainda na arithmetica, e que o paiz não é senão a somma das localidades. Homem do absoluto, das vastas concepções, se a vossa abnegação chega ao ponto de sollicitar a deputação do campanario, fazei com que vos elejam aquelles que vos conheçam de perto, que podem apreciar as vossas virtudes, o vosso caracter. Certamente vós habitaes n'alguma parte. Se não quereis abster-vos tanto, arredae vos da sombra do nosso presbyterio que offusca o brilho do vosso grande nome. Sêde como é rasão que sejaes, deputado do paiz. Não temos para vos dar senão um mandato de campanario.»

A resposta dos eleitores aos estadistas parece-me que deveria ser esta.

A eleição de campanario é o symptoma e o preambulo de uma reacção descentralisadora, a descentralisação é a condição impreterivel da administração do paiz pelo paiz, e a administração do paiz pelo paiz é a realisação material, palpavel, effectiva da liberdade na sua plenitude sem anarchia, sem revoluções, de que não vem quasi nunca senão mal. Para obter este resultado é necessario começar pelo principio; é necessario que a vida pública renasça.

Na verdade a doutrina de que o excesso de acção administrativa, hoje accumulada, deve derivar em grande parte do centro para a circumferencia repugna aos partidos e irrita-os. Sei isso, e sei porque. Os partidos, sejam quaes forem as suas opiniões ou os seus interesses, ganham sempre com a centralisação. Se não lhes dá maior número de probabilidades de vencimento nas lutas do poder, concentra-as n'um ponto, simplifica-as, e obliido o poder, a centralisação é o grande meio de o conservarem. Nunca esperem dos partidos essas tendencias. Seria o suicidio. D'ahi vem a sua incompetencia, a nenhuma auctoridade do seu voto n'esta

materia. E' preciso que o paiz da realidade, o paiz dos casaes, das aldéas, das villas, das cidades, das provincias acabe com o paiz nominal, inventado nas secretarias, nos quartéis, nos clubs, nos jornaes, e constituido pelas diversas camadas do funcionalismo que é a do funcionalismo que quer e que ha de ser.

A centralisação tem ido até ás saturnaes. A jerarchia administrativa chegou já, por exemplo, a arrogar, se o direito de declarar suspensas ou em vigor as leis civis e criminaes do reino e a acção dos tribunaes. Lêde o art. 337 do codigo administrativo e estudae a sua jurisprudencia, que haveis de ficar edificadas. Vêde se algum governo, se algum grande estadista sahido de qualquer parte propoz a sua revogação. Não o espereis jámais.

O poder que pela immundade do funcionario criminoso, que pelo monopolio na distribuição de todas as funcções retribuidas, que pela monstruosa invenção do contencioso administrativo, que pelas mais ou menos disfarçadas dictaduras, cuja necessidade elle mesmo cria, que por mil concessões arrancadas á fraquesa ou á consciencia parlamentar, acha grandes facilidades para penetrar na esphera dos outros poderes, deve ir longe na propria esphera. E vae.

Quereis encontrar o governo central? Do berço á cova encontrael-o por todas as phases da vossa vida, raramente para vos proteger, de continuo para vos incommodar. Nada, a bem dizer, se move na vida collectiva do povo, que não venha de cima o impulso, ou que pelo menos o governo se não associe a esse impulso. Entrae, por exemplo, no presbyterio da primeira aldéa que topardes. Vereis ahí um homem enchendo a pia da agua benta, apagando ou accendendo as velas, arrumando os ciriaes. E' o governo central. O sacristão exornado com o titulo pomposo de thesoureiro, é seu funcionario; é a mão d'elle estendida até o gavetão das vestimentas. Esse personagem tem carta pela secretaria de Estado.

Isto é impossivel que seja racional, sensato. Essa immensa tutela de milhões de homens por seis ou sete homens é forçosamente absurda. Deve haver um dia

em que a sociedade, como os individuos, chegue á maioridade.

Não receio que a descentralisação seja a disgregação. O governo central ha de ter sempre uma acção poderosa na administração pública; ha de cingil-a, mas cumpre restringir-lhe a esphera dentro dos justos limites, e os seus justos limites são aquelles em que a rasão pública, e as demonstrações da experiencia provarem que a sua acção é inevitavel. O ambito d'esta não deve dilatar se mais.

A centralisação, na cópia portugueza, como hoje existe e como a soffremos, é o fidei-commisso legado pelo absolutismo aos governos representativos, mas enriquecido, exaggerado; é, desculpa-me a phrase, o absolutismo liberal. A differença está n'isto: dantes os fructos que dá o predomínio da centralisação suppunha-se colhel-os um homem chamado rei: hoje colhem-os seis ou sete homens chamados ministros. D'antes os cortezaos repartiam entre si esses fructos, e diziam ao rei que tudo era d'elle e para elle, hoje os ministros reservam os para si ou distribuem os pelos que lhes servem de voz, de braços, de mãos, pelo partido que os defende, e dizem depois que tudo é do paiz, pelo paiz, e para o paiz. E não mentem. O paiz de que fallam é o seu paiz nominal; é a sua clientela, o seu funcionalismo; é o proprio governo; é a traducção moderna da phrase de Luiz XIV *l'état c'est moi*, menos a sinceridade.

Não accuso alguém em particular; descrevo um facto geral: não sirvo, nem combato nenhum partido; pago-vos com a franquesa um pouco rude da minha linguagem a vossa benevolencia. Se accusasse, accusava-me tambem a mim e talvez a vós. Ninguem está acima das paixões, dos preconceitos, das fórmulas e da indole da sua época. Nem sequer — e muito é — os estadistas o estão, se me é concedido avaliar essas altas capacidade. A carne é fraca. Sejam quaes forem as nossas aspirações; as nossas theorias, e se quizerem, os nossos sonhos quanto ao futuro, vivemos no presente e quando não nos abstemos da politica, enfileiramos-nos nos partidos, ás vezes até, sem o querermos, sem o sabermos. Como tive a honra de vos fazer notar, a

questão da liberdade na sua plenitude e na sua existencia real está fóra, ou antes acima dos partidos. Se, conforme creio, a eleição na qual quizesstes que eu tivesse uma parte honorifica manifesta as vossas propensões para manter o ministerio actual, não se deduz do que vos digo a necessidade de mostrar propensões contrarias. Por ora não se trata senão de adoptar um principio, uma regra, cujas consequencias verdadeiramente importantes virão mais tarde. Não importa, em relação a essas consequencias, que escolhaes n'este ou n'aquelle partido: o que importa é que escolhaes d'entre vós; o que importa é que os circulos ruraes não obriguem algum homem grande a consumir dez minutos em procurar no mappa do reino a situação relativa do districto que representa, e muitas horas em soletrar os nomes romanos, gothicos, mouriscos, barbaros, que n'esse mappa designam rios, montes, logarejos, aldêas, freguezias, concelhos em que nunca ouviu fallar. Pelos recostos das vossas pittorescas montanhas, pelos vossos valles frondosos, pelas quintas e granjas mais remotas, no campo ou nas povoações, deve habitar algum amigo do ministerio que mereça os vossos votos. Dae-lh'os, se entendeis que os homens que estão no poder são menos máos do que os seus adversarios.

Não me consentindo a brevidade do tempo e a urgencia de outras occupações expor-vos todos os motivos porque dou tanta importancia á doutrina eleitoral que submetto á vossa consideração, não tenho direito a insistir em que a sigaes com a inabalavel firmeza com que intimamente creio que a deverieis seguir. N'essa hypothese, se vos apresentarem candidaturas de individuos estranhos ao vosso circulo, cujo character não possaes avaliar por vós mesmos, consenti em que vos lembre um arbitrio para não serdes ludibriados. Consultae aquelles que pessoalmente os conhecerem, mas só aquelles, que, pagando tributos, e não disfructando-os, viverem no meio de vós ha longos annos do producto do seu trabalho ou da sua propriedade, e que gosarem de solida reputação de intelligencia e de probidade. Como homens de bem, e como tendo interesses analogos aos vossos e confundidos com os vossos, elles não podem enganar vos. Escolhei o que elles es-

colherem ; regeitae o que elles regeitarem. Vença qual partido vencer tereis ao menos um procurador honesto; porque todos os partidos teem no seu seio gente honrada. Escusado é dizer-vos o que n'isso haveis de ganhar.

Depois, quando algum, que accidentalmente se ache no meio de vós, sem casa, sem bens, sem familia, sem industria destinada a augmentar com vantagem propria a riqueza commum, e só porque o seu talher na mesa do tributo ficou posto para esse lado, se mostrar demasiado sollicito em nobilitar o vosso voto pela escolha de algum celebre estadista em que nunca talvez ouvistes fallar, ou em livrar-vos de elegerdes algum mão cidadão, cujas malfetorias escutaes da sua bôca pela primeira vez, voltae-lhe as costas. Padre, militar, magistrado, funcionario civil, seja quem fôr, esse homem que tanto se agita, afflicto pela vossa honra eleitoral, pelos vossos acerlos ou desacertos politicos, pôde ser um partidario ardente e desinteressado; mas é mais provavel que seja um hypocrita, um miseravel que já tenha na algibeira o preço do vosso ludibrio, ou que por serviços abjectos espere obter ou dos que são governo, ou dos que querem fazer o immenso sacrificio de o serem, a realisação de ambições, que a consciencia lhe não legilima, e ácerca das quaes só podeis saber uma coisa; que as haveis de pagar.

Permitti-me, senhores eleitores, que termine esta carta, já demasiado extensa, reiterando-vos os protestos da minha gratidão pela vossa bondade para comigo, e assegurando-vos que se me fallece ambição para aceitar os vossos votos contradizendo as minhas opiniões, sobeja-me avaresa para buscar não perder jámais um ceutil da vossa estima.

Ajuda, 22 de maio de 1858.

A. Herculano.



50
10741